

Trabalho I - Salvando as árvores

Bianca Camargo Machado*
Escola Politécnica - PUCRS

3 de outubro de 2018

Resumo

Este artigo descreve uma solução para o primeiro problema proposto na disciplina Algoritmos e Estruturas de Dados II no semestre 2018/2, trata-se da determinação da altura das árvores binárias que guardam segredos do Greenpeace. Foram disponibilizados 10 casos de teste para resolução do problema: cada um contém duas listagens de uma mesma árvore binária, sendo uma delas em caminhamento pré-fixado e outra em caminhamento central. Após descrever a solução do problema, são apresentados os resultados obtidos para os casos de teste, juntamente com seus tempos de execução.

Introdução

No contexto da disciplina de Algoritmos e Estruturas de Dados II, o enunciado do primeiro trabalho proposto pode ser resumido da seguinte forma: depois de ter em mãos os documentos secretos do Greenpeace e analisada a forma como estes documentos são codificados, constata-se que os documentos são armazenados em forma de árvores binárias e que para cada árvore existem duas formas de listagem: uma com caminhamento pré-fixado e outra com caminhamento central. Tendo as duas listagens referentes a uma mesma árvore dispostas em um arquivo, assume-se o objetivo de determinar a altura da árvore descrita nas listagens.

Após observado o problema e seus casos de teste, as primeiras informações que podemos listar sobre ele são as seguintes:

- Todo arquivo contém informações sobre uma única árvore;
- As listagens estão dispostas em duas linhas, sendo que a primeira é a com caminhamento pré-fixado e a segunda com caminhamento central;
- Não há tamanho máximo e mínimo para as listagens;
- Não é necessário diferenciar letras maiúsculas e minúsculas;
- O conteúdo do arquivo se restringe a conjunto de palavras formados por letras e números;
- Cada palavra não se repete na mesma listagem do caso de teste, ou seja, é encontrada apenas uma vez na listagem pré-fixada e apenas outra vez na listagem infixada;
- Os valores `null` não fazem parte das listagens.

A fim de ilustrar o problema de maneira prática, utilizaremos uma versão simplificada do padrão de listagem encontrada nos documentos secretos do Greenpeace: consideraremos que as informações contidas na árvore são letras do alfabeto de A a K e segue-se todos os padrões observados e listados acima. Assim como os valores `null` não aparecem nas listagens, também não serão mostrados nas imagens referentes às árvores, já que não influenciam na altura das árvores.

Abaixo encontram-se exemplos de listagem e a ilustração da árvore que corresponde a elas:

```
A B D H I E C F G J K
H D I B E A F C J G K
```

Segundo [1], o caminhamento de uma árvore T é uma forma sistemática de acessar ou “visitar” todos os nós de T . Juntamente com este conceito cabe destacar que caminhamento pré-fixado de uma árvore

*bianca.camargo@acad.pucrs.br

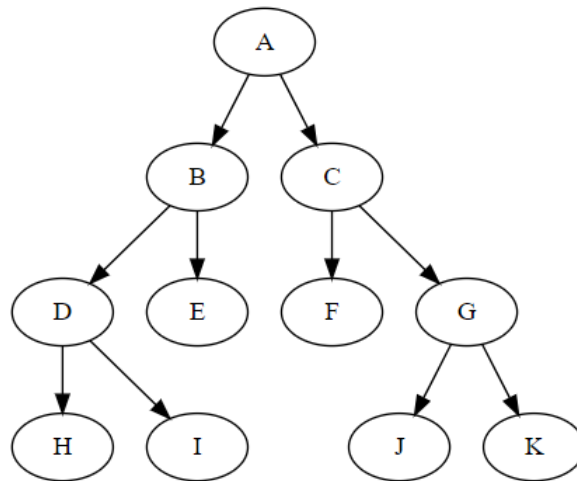


Figura 1: Árvore correspondente às listagens exibidas acima.

ocorre da seguinte forma: visita a raiz, percorre sub-árvore esquerda e percorre sub-árvore direita, nesta ordem. Já o caminhamento infixado ou central ocorre da seguinte forma: percorre sub-árvore esquerda, visita a raiz e percorre sub-árvore direita, nesta ordem.

O objetivo principal do trabalho é calcular a altura da árvore presente nas listagens, sabemos que o algoritmo que realiza este cálculo é relativamente simples e geralmente abordado em sala de aula durante o estudo da estrutura de árvores. Sabemos também que a altura da árvore é a distância da sua raiz até seu nó mais afastado, pode-se dizer também que é o número de arestas que necessita-se percorrer para chegar ao nó mais afastado da raiz.

No exemplo de árvore mostrado acima a altura é 3, já que os nós mais afastados de A (raiz) são H, I, J e K, e para chegar em qualquer um deles, a partir de A, é necessário percorrer três arestas. Se para chegar a qualquer um deles fosse necessário percorrer um número de arestas maior do que este, o mesmo seria a altura da árvore, já que considera-se a maior distância necessária.

Sabendo de todas estas informações podemos observar que um empecilho para determinarmos a altura da árvore de cada listagem é a falta conhecimento sobre a estrutura completa da mesma, pois não temos diretamente, por exemplo, o número de arestas e os nós aos quais elas se ligam. Portanto, considerando o exemplo dado, o objetivo resume-se a determinar a altura da árvore apenas com listagens como **A B D H I E C F G J K** e **H D I B E A F C J G K** e as informações que as cercam.

A seguir será explicado como foi construído o algoritmo que soluciona o problema, a lógica abordada na resolução e, por fim, a demonstração dos resultados obtidos para os casos de testes disponibilizados junto ao problema.

Análise do problema

De posse das informações contidas na introdução, ou seja, conhecendo os meios e informações disponíveis para solucionarmos o problema, é possível notar que sendo as duas listagens (dispostas no mesmo arquivo) referências de uma única árvore, é possível chegarmos a conclusões relacionadas à estrutura da mesma. Mas de que forma? A resposta é: através dos padrões estabelecidos nos caminhamentos. Um exemplo disto é a listagem dada na Introdução, da qual podemos extrair que o primeiro elemento contido na listagem pré-fixada será sempre a raiz da árvore, já que respeita-se a sistemática do caminhamento da mesma. Portanto, podemos concluir que a raiz da árvore é o A, sem a necessidade de visualizar a graficamente a estrutura da mesma.

Seguindo este raciocínio, podemos observar que a raiz da árvore, na listagem infixada, estará no centro da mesma (exceto quando a quantidade de elementos da esquerda e direita forem diferentes) e ainda: tendo o nó raiz da árvore a partir da primeira listagem, podemos localizá-lo na segunda e determinar quais nós pertencem à esquerda da árvore e quais nós pertencem à direita, utilizando-se do fato de que o caminhamento infixado segue a ordem sub-árvore esquerda, raiz e sub-árvore direita.

Para ilustrar esta ideia observe a imagem a seguir:

Podemos notar que este raciocínio pode nos levar à estrutura completa da árvore já que, recursivamente, repetindo estes mesmos passos, podemos chegar a estrutura completa da árvore, para que ao final

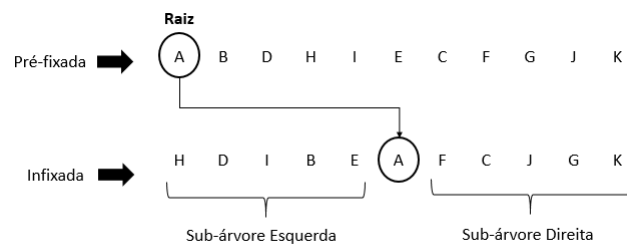


Figura 2: Demonstração da relação entre o primeiro elemento da listagem pré-fixada (raiz) e a listagem infixada.

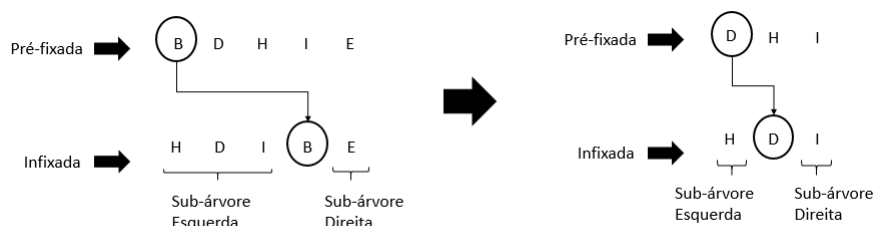


Figura 3: Fluxo de recursão resumido para acompanhar a lógica de definição da estrutura da árvore.

possamos calcular a altura da mesma. Acompanhe o fluxo de repetições a seguir, que ilustra esta ideia:

A imagem acima demonstra um fluxo resumido de como se dá o processo de estruturação da árvore do lado esquerdo a partir da primeira divisão, seguindo os seguintes passos: determinação da raiz, localização da mesma na listagem infixada e a separação da sub-árvore em sub-árvore esquerda e direita. O processo é repetido até que a mesma esteja com sua estrutura completa (até chegarmos à estrutura de árvore exibida na Figura 1 - Página 1). Vale destacar que, para simplificar a demonstração, o mesmo processo ocorre nas sub-árvores resultantes de **F C J G K** (Figura 2), mas o mesmo não é exibido na imagem acima por tratar-se do mesmo processo desmonstrado a partir de **H D I B E**.

Podemos observar que H e I são filhos de D através desta divisão.

Solução

O algoritmo para o problema em questão foi implementado na linguagem Java e segue a lógica descrita anteriormente. Os casos de testes estavam disponíveis em um arquivo de texto, portanto o algoritmo que calcula a altura da árvore foi implementado após a leitura do arquivo e armazenamento das listagens em duas listas separadas, uma contendo a listagem com caminhamento pré-fixado e outra contendo a listagem com caminhamento infixado. Para a resolução do problema optou-se por utilizar principalmente dois métodos: um método para montar a estrutura da árvore (nodo, esquerda e direita) e outro para calcular a altura da mesma.

O método que monta a estrutura da árvore retorna a raiz da árvore, para que seja utilizada no método que calcula sua altura. Este algoritmo percorre as posições na listagem pré-fixada e busca cada elemento na listagem infixada. Tendo a posição do elemento, a qual chamaremos de **marca** (Exemplo: na Figura 2 a marca de A na listagem infixada é 5, posição na qual elemento se encontra). A partir desta posição podemos dividir a árvore em esquerda e direita, como descrito na análise do problema. Para controlar quando a determinação da estrutura de sub-árvores da esquerda e da direita foram finalizadas, o método recebe como parâmetro duas informações de onde ele deve iniciar a comparação e onde deve parar. Isto para que seja possível garantir que a procura de nodos do lado esquerdo está sendo feita somente nele e o mesmo para o lado direito. E sem ultrapassar o limite da sub-árvore. A seguir estão alguns pontos importantes do algoritmo:

- Quando se está determinado as sub-árvores da esquerda: a posição inicial deve ser 0 (na primeira repetição) e a final deve ser a **marca** -1, já que o nodo pai não deve ser dividido novamente, mas sim servir de marca a a divisão da sub-árvore;

- Quando se está determinando as sub-árvores da direita: a posição inicial deve ser **marca** +1, já que o nodo pai também não deve ser considerado na nova divisão, e a final de ser incrementado desde a posição da marca até no máximo o tamanho da lista;
- O valor da **marca** é atualizado a cada repetição, já que o índice que percorre a listagem pré-fixada é incrementado de 1 a 1 até chegar ao final da listagem;
- Quando o índice inicial for maior que o tamanho do índice final (passados por parâmetro) significa que chegamos a um nodo **null**, cheste que não exerce influência sobre a altura da árvore;
- Quando o índice inicial for igual a índice final significa que chegamos ao final daquela ramificação (um dos exemplo é o nodo I - Figura 1).

Resultados

Caso de teste	Resultado Obtido (altura da árvore)	Tempo de execução do algoritmo (ms)
caso05	14	44
caso10	15	48
caso15	20	101
caso20	26	339
caso25	24	322
caso30	30	2.481
caso35	26	899
caso40	32	12.051
caso45	33	9.494
caso50	34	36.834

Tabela1: Resultados dos casos de testes aplicados ao algoritmo desenvolvido

Conclusões

BLÁ BLÁ BLÁ, FALTA FAZER, Ô VIDA TRISTE, SÓ JESUS NA CAUSA

Referências

- [1] Goodrich, Michael T.: “Estruturas de Dados e algoritmos em Java”. 5 ed. Bookman, 2013, 713 p.